

## **Dinâmicas interacionais na circulação da fosfoetanolamina: a recepção entre as mídias tradicionais e alternativas<sup>1</sup>**

Amanda Karla Bezerra da SILVA<sup>2</sup>

Laryssa Sarmiento BITTENCOURT<sup>3</sup>

Sandra Nunes LEITE<sup>4</sup>

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

### **RESUMO**

A fosfoetanolamina se tornou amplamente visível para a sociedade a partir justamente das tentativas para impedir a circulação das cápsulas entre aqueles que sofrem com os males do câncer. Desde então, uma série de materiais circulam pelos meios de comunicação em torno da controvérsia da “eficácia” ou “ilusão” que a droga representa. O presente trabalho busca fazer uma análise desse embate discursivo entre a mídia tradicional – jornais, televisão etc. – e as mídias alternativas sociais a respeito da chamada “pílula do câncer”.

**PALAVRAS-CHAVE:** ciência; mídia; circulação; comunicação.

### **INTRODUÇÃO**

Com a complexificação dos meios de comunicação na sociedade, irrompem a todo o momento possibilidades inéditas de interações. Essas comunicações ocorrem, portanto, em dinâmicas que se perfazem e transbordam dos papéis cristalizados tanto do emissor como do receptor. É necessário abarcar toda a complexidade existente entre e para além desses dois polos. Nesse sentido, é necessário compreender essas trocas simbólicas como vigorantes num processo de circulação.

A circulação comunicacional tanto corresponde àquela zona – antes considerada como uma área cinzenta de indeterminação, sobretudo teoricamente, considerando as perspectivas funcionalistas das teorias da comunicação – empreendida entre a produção e a recepção, como se observa em Fausto Neto (2010), bem como a circulação compreende o que está para além da recepção, de acordo com Braga (2012).

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFAL, email: [amandakarla@hotmail.com](mailto:amandakarla@hotmail.com)

<sup>3</sup>Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFAL, email: [bittencourt.laryssa@gmail.com](mailto:bittencourt.laryssa@gmail.com)

<sup>4</sup>Orientadora do trabalho e professora titular do Curso de Relações Públicas da UFAL, email: [snunesleite@gmail.com](mailto:snunesleite@gmail.com)

Os movimentos circulatórios englobam as trajetórias dos mais variados fenômenos comunicacionais, encarnados na forma de chamados produtos circulantes, que podem ser de origem as mais distintas. A exemplo do estudo realizado neste artigo, o produto com o qual se analisa sua circulação é a substância fosfoetanolamina sintética. Desse modo, percebe-se que as dinâmicas circulacionais preexistem aos produtos: “o produto, entretanto, é um momento particularmente auspicioso da circulação” (BRAGA, 2012, p. 41).

No início da década de 1990, os pesquisadores Gilberto Chierice e Salvador Claro Neto do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo (USP), desenvolveram sinteticamente cápsulas com uma substância que está presente no nosso corpo, a chamada fosfoetanolamina. Tal substância é fabricada naturalmente pelo organismo e tem função de sintetizar membranas celulares e transportar gordura. Após alguns testes com animais, os pesquisadores, através de uma parceria com o Hospital Amaral Carvalho (Jaú/SP) passou a fornecer as pílulas para a realização de testes clínicos em alguns pacientes em tratamento contra o câncer, os resultados foram positivos.

Desde então, tem sido comum o embate na mídia a respeito da legalização da pílula no mercado farmacêutico brasileiro. Enquanto a grande mídia, representada pela Rede Globo de Televisão apresenta as ideias de médicos e cientistas que são claramente contra a livre circulação da droga, pacientes com câncer e seus familiares formam uma rede de mobilização e apoio à liberação da pílula.

É nesse cenário que buscamos compreender a comunicação a partir dos dispositivos interacionais e dos embates entre a “mídia tradicional” e a “mídia alternativa”. Para Braga (2011, p.5) esses dispositivos correspondem a matrizes interacionais às quais recorre “cada episódio comunicacional, na sua prática de fenômeno em ação” a fim de “fazer avançar a interação”. Esse movimento determina, assim, que a interação foi realizada. A ação – ou o conjunto de ações – que impulsiona o deslocamento é compreendida por tentativas dos participantes e, especialmente, por tentativas do processo.

## **A CIRCULAÇÃO DA INOVAÇÃO**

Em Leite (2003; 2009) verifica-se que a circulação configura-se numa espécie de válvula propulsora para a trajetória dos inventos científicos rumo à sua legitimação social. Caracterizando, portanto, sua reclassificação do *status* de invenção científica

para o de inovação tecnológica, que se perfaz quando se incorpora aos tecidos sociais, efetuando os efeitos na sociedade esperados pelo laboratório quanto à aplicabilidade social de um produto científico. Os fluxos interacionais desses acontecimentos são maximizados através da utilização midiática.

Além disso, na circulação, compreende-se também que as mídias não estão encerradas em papéis prévios, mas sim se pode descrevê-las como veículos em constante redesenho de seus papéis e efeitos. Multiplicam-se os meios, multiplicam-se as discursividades e complexificam-se as trocas simbólicas na sociedade.

Os mídia não são apenas compêndios de um processo interacional, mas oferecem seus postulados e lógicas para a própria organização social. Instituem, por suas novas feições, zonas complexas de intensos *feedbacks* entre os atores removendo posições, redefinindo protocolos de comunicação, estabelecendo novas concepções e natureza de vínculos, alterando espacialidades e temporalidades sobre as quais se funda o ato comunicativo. (FAUSTO NETO, 2010, p. 09).

Nesta visada conceitual, a análise de um produto instado num processo circulatório de comunicação deve, sempre que necessário, ter em consideração os desdobramentos efetuados nas mais diversas instâncias midiáticas, para dessa forma, conseguir abarcar toda a densidade comunicacional do produto.

## **A FOSFOETANOLAMINA NAS MÍDIAS**

Através das mídias digitais, verifica-se a presença de um intenso engajamento em prol da fosfoetanolamina. Desse modo, apresenta-se uma alternativa discursiva ante o cardápio informacional ofertado pelos grandes veículos noticiosos acerca da substância. Nas organizações sociais imperantes através das redes sociais digitais, por exemplo, verifica-se que os atores em questão (os participantes dos processos interacionais nesse ambiente) não se encerram à condição de meros receptores passivos do fluxo comunicacional midiático tradicional.

Pelo contrário, eles participam ativamente das interações simbólicas em torno da substância, agregando continuamente novos dados, ainda não abordados pelos veículos da mídia tradicional e também contestando as informações transmitidas pelos demais veículos, bem como o tom com que determinadas notícias foram veiculadas. Isso possibilita a desconcentração informativa dos meios tradicionais, abrindo espaço para que se apresentem novas versões acerca de determinado fato, e proporcionando derradeiramente a energização circulatória do produto. Assim, os receptores passam a

ter uma voz significativa nas interações comunicacionais, rebatendo, aumentando, diminuindo e/ou contribuindo de qualquer forma com a informação que recebeu.

As lógicas sobre as quais se fundam as enunciações deslocam os sujeitos discursivos para novos espaços ou dispositivos singulares: mídias como o rádio, a tevê, o jornal, parecem desaparecer para se transformar em “superfícies multimidiáticas” controladas pelo receptor. (FAUSTO NETO, 2010, p. 10).

Ou seja, quando se considera a trajetória de um produto imbuído de certa polêmica, como o caso da fosfoetanolamina, torna-se necessária a consideração sobre a comunicação que é ofertada não somente pelas mídias consolidadas, mas também pelos canais alternativos.

Figura 1 - Principais páginas no *Facebook* sobre a substância



Fonte: Facebook.com (2017)<sup>5</sup>

Com dezenas de coletivos organizados em torno da fosfo nas redes sociais, considerando-se uma contundência nas trocas realizadas via *Facebook* (incluindo páginas e grupos) e também levando em consideração as ações comunicacionais via *Youtube* e internet (considerando-se aqui sobretudo o papel da Rádio fosfo, através do site da mesma), demonopoliza-se a oferta informativa dos veículos tradicionais, ao mesmo tempo em que se perfazem em fóruns eficazes de discussão e também mobilização social para tornar céleres os procedimentos legais pelos quais precisa

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/search/top/?q=fosfoetanolamina>. Acesso em maio de 2017.

passar a substância para que derradeiramente a fosfo obtenha a circulação social desejada pelos pesquisadores responsáveis por sua sintetização original.

Levando em conta as considerações teóricas efetuadas até este momento, tem-se o exemplo a respeito da chamada “suspensão dos testes clínicos” da fosfo, reportado por veículos midiáticos.

Figura 2 - Título de matéria publica no portal G1.



Fonte: g1.globo.com (2017)<sup>6</sup>

Como podemos perceber através do título da matéria apresentada (figura 2), a primeira impressão que temos é que o estudo da fórmula da fosfo foi totalmente encerrado devido à falta de provas de sua eficácia. Porém esta ideia é equivocada e na própria matéria, já em perto de sua finalização, encontramos o seguinte parágrafo que contrapõe o que é entredito no título:

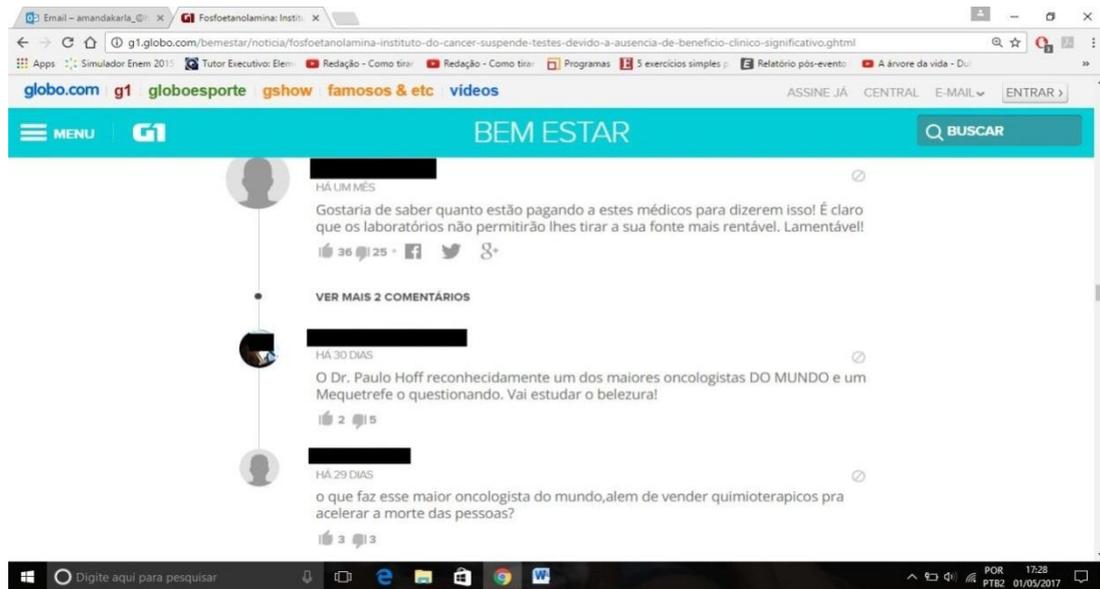
"O estudo continua aberto, ele não é fechado. Como em toda boa prática de pesquisa, os pacientes que já foram incluídos continuam recebendo o produto e serão todos acompanhados. O que nós estamos apresentando é um resultado preliminar atendendo a ideia de transparência total", disse Hoff. Todos os pacientes continuarão sendo acompanhados pelo Icesp", completou. (G1, 2017)

É perceptível nos comentários dos leitores (figuras 3 e 4) sua oposição e insatisfação com o que está escrito na matéria. Essa cena se repete em outras publicações do mesmo portal. O que também se repete é o discurso da emissora, seja no portal de notícia ou em matérias de seu canal de televisão, que mostra a visão de alguns médicos e cientista que são explicitamente contra o uso da fosfoetanolamina em pacientes com câncer. Os mesmos explicam que não é seguro utilizar a droga sem a

<sup>6</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/fosfoetanolamina-instituto-do-cancer-suspende-testes-devido-a-ausencia-de-beneficio-clinico-significativo.ghtml>. Acesso em abril de 2017.

aprovação da Anvisa e que a descontinuação de tratamentos tradicionais como quimioterapia e radioterapia para o uso da fosfo podem acelerar o desenvolvimento do câncer causando até a morte do paciente. Alguns médicos afirmam em entrevistas ser impossível que um único remédio seja suficiente para combater centenas de tipos de câncer.

Figura 3 - Comentários de leitores no portal G1



Fonte: g1.globo.com (2017)<sup>7</sup>

Figura 4 - Comentários de leitores no portal G1.



Fonte: g1.globo.com (2017)<sup>8</sup>

<sup>7</sup> e <sup>8</sup> Disponíveis em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/fosfoetanolamina-instituto-do-cancer-suspende-testes-devido-a-ausencia-de-beneficio-clinico-significativo.ghtml>. Acesso em abril de 2017.

É através do ativismo social verificado em torno da fosfoetanolamina que se observa a utilização de outras mídias para inserir novos dados ao caso além do que é reportado pela imprensa tradicional. Essas inserções de dados possibilitam que a circulação do produto ocorra em novas instâncias e situações interacionais inéditas.

Ao contrário da Rede Globo, as redes SBT e Record abordam a fosfoetanolamina através da perspectiva do pacientes que tiveram a oportunidade de utilizá-la e obtiveram consideráveis melhoras ou até mesmo a cura do câncer. Nestes canais de comunicação é clara a visão a favor da cápsula na maioria da matérias veiculadas.

### **MILAGRE, CIÊNCIA OU FRAUDE?**

Câncer é o nome dado a uma série de doenças que têm em comum o crescimento e divisão desordenada e maligna de células que invadem e destroem tecidos do corpo de animais, formando tumores que são o acúmulo de células cancerosas e pode acontecer em diversas partes do corpo. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca), mais de 12 milhões de pessoas no mundo são diagnosticadas todo ano com câncer. Destas, cerca de 8 milhões morrem. Mais de 100 tipos de câncer já foram identificados até o momento. Alguns desses são curáveis, quando descobertos precocemente, mas a maioria das pessoas que sofrem com a doença já a descobrem tardiamente. O Inca estima que “se medidas efetivas não forem tomadas, haverá 26 milhões de casos novos e 17 milhões de mortes por ano no mundo em 2030, sendo que 2/3 das vítimas vivem nos países em desenvolvimento”.

Segundo relatos observados nas entrevistas concedidas por usuários da cápsula de fosfoetanolamina, houve uma considerável melhora na saúde dos que utilizaram regularmente as pílulas com relação àqueles que não a utilizaram. Essa notícia sobre a “pílula do câncer” se espalhou rapidamente e em pouco tempo as ligações e idas até o laboratório da USP em busca do “milagre” que combatia ao câncer se tornaram incontáveis. A fosfoetanolamina passou a ser entregue de forma gratuita no próprio campus da Universidade a todos que comprovassem estar com a doença.

---

Em 2014, uma portaria do Instituto de Química de São Carlos (IQSC) determinou que as substâncias experimentais deveriam ter todos os registros necessários antes que fossem disponibilizadas à população. Com isso, as cápsulas, que não têm a licença da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa<sup>9</sup>, passaram a ser distribuídas somente mediante decisão judicial. Pacientes com câncer obtiveram liminares determinando a entrega, porém uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo passou a suspender as autorizações. De acordo com notícias veiculadas em portais como o G1<sup>10</sup>, a universidade afirma que não tem capacidade para produzir a substância em larga escala e reforça que a regulamentação é necessária. Esta também é a opinião exposta pela Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica que diz não ser contra pesquisas, mas aponta que, antes de novas substâncias serem oferecidas como medicamentos, devem passar por estudos amplos que comprovem seus benefícios e a eficácia diante do tratamento que já é oferecido.

Mesmo com baixo custo de produção - os pesquisadores afirmam que o valor de produção de cada cápsula custa em torno de R\$ 0,10 - e diversos testemunhos de pacientes que foram curados ou obtiveram uma grande melhora após o uso da substância, a fosfoetanolamina ainda não foi autorizada a entrar em circulação para distribuição no mercado farmacêutico como forma de medicamento. Porém, uma fórmula semelhante está sendo produzida no exterior como suplemento alimentar e muitos brasileiros estão importando as pílulas na esperança de curar ou amenizar os efeitos do câncer.

A Anvisa afirma que, para que a regulamentação seja expedida e as cápsulas sejam consideradas remédios e, conseqüentemente, possam ser prescritas por médicos, é necessária a realização de uma série de testes específicos que comprovem os seus efeitos.

Em entrevista a jornais e programas de televisão, os cientistas que desenvolveram a cápsula alegam que há uma má vontade por parte da Anvisa em fornecer a documentação e os meios necessários para a regulamentação. Afirmam ainda que pelo fato de não serem médicos, mas sim químicos, não lhes é reconhecido o direito de realizar as pesquisas e elaborar diagnósticos que são próprios da medicina.

---

<sup>9</sup>Órgão público responsável, no Brasil, pela regulamentação de medicamentos.

<sup>10</sup><http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2015/08/pacientes-pedem-na-justica-que-usp-fornecacapsula-de-combate-ao-cancer.html>. Acesso realizado em 05 de agosto de 2016.

Além disso, os pesquisadores ressaltam seu interesse em doar a patente adquirida pelo processo de síntese da substância para aqueles que tivessem interesse na produção, desde que as cápsulas pudessem ser fornecidas de forma gratuita ou a um custo mínimo para os pacientes, o que, segundo eles, é algo que não gera interesse para a indústria farmacêutica que visa o lucro e atualmente tem sido sustentada pela “indústria do câncer”.

Após muitos embates no poder público, a presidente Dilma Rousseff sancionou a lei número 13.269, de 13 de abril de 2016, que “autoriza o uso da substância fosfoetanolamina sintética por pacientes diagnosticados com neoplasia maligna”. O governo federal disponibilizou o valor de 10 milhões de reais para a realização dos testes de verificação da eficácia das cápsulas em humanos. O teste está sendo administrado pelo Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp). Em julho de 2016 foi realizada a primeira etapa que verificou a toxicidade da substância, após sua aprovação, foi iniciada, em outubro, a segunda fase que consiste na avaliação da eficácia da droga em um grupo de até 200 pacientes. Terminada essa fase, uma nova etapa, desta vez com o mínimo de 800 pacientes, será realizada para confirmar os efeitos da substância em um grande número de pessoas, além de determinar suas indicações, contraindicações, efeitos colaterais e posologia, para então ter seus resultados analisados pela Anvisa para uma possível concessão de registro do medicamento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A circulação comunicacional se dá nas trocas simbólicas entre os indivíduos acerca de determinado tema. Como se pôde observar, não se fixa em um determinado “polo”: emissão ou recepção. Na verdade, não se pode afirmar que haja um ponto inicial para a circulação, seus circuitos estão sendo ativados ou cessados a todo o tempo pelos tecidos sociais. Desse modo, há uma espécie de descaracterização dos papéis sólidos do produtor e do receptor. Mais que isso, a chamada recepção efetua um movimento adiante de contínua alimentação de sentidos ao produto circulante, energizando seus trajetos.

No caso da fosfoetanolamina, seus percursos rumo a efetiva legitimidade social ainda encontram alguns impedimentos. Entretanto, é através das ações dos mais diversos indivíduos que se proporciona ao produto a continuidade dos deslocamentos comunicacionais e promove um certo tipo de pressão para tornar mais céleres os

caminhos burocráticos por onde a substância precisa passar para chegar sem restrições à sociedade.

## REFERÊNCIAS

A.C.CAMARGO Câncer Center. **Tudo sobre o Câncer**. São Paulo. 2016. Disponível em <<<http://www.accamargo.org.br/tudo-sobre-o-cancer>>> Acesso: 15 mai. 2016.

BRAGA, José Luiz. **Dispositivos Interacionais**. (apresentado no GT Epistemologia da Comunicação, 2011).

\_\_\_\_\_. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (Orgs.). **Mediação e midiaticização**, Salvador: EDUFBA, 2012; Brasília: COMPOS, 2012. Disponível em <<[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO\\_repositorio.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO_repositorio.pdf)>> Acesso em: abril de 2017

INSTITUTO Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Números**. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em <<<http://www.inca.gov.br/wcm/dmdc/2015/numeros.asp>>> Acesso: 15 mai. 2016.

FACEBOOK . **Facebook Search**. Disponível em : <<<https://www.facebook.com/search/top/?q=fosfoetanolamina>>>. Acesso em: abril de 2017

FAUSTO NETO, Antônio. **As bordas da circulação...** Revista ALCEU - v. 10 - n.20 - p. 55 a 69 - jan./jun. 2010

G1. **Fosfoetanolamina: Instituto do Câncer suspende novos testes devido a 'ausência de benefício clínico significativo'**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/fosfoetanolamina-instituto-do-cancer-suspende-testes-devido-a-ausencia-de-beneficio-clinico-significativo.ghtml>>. Acesso em: abril 2017.

LEITE, Sandra Nunes. **A ação comunicacional da Quitosana**: o percurso social da inovação. 2006. 302 p. Tese (Doutorado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). São Leopoldo, 2006.

\_\_\_\_\_. **A lógica midiática na ação comunicacional da inovação**. Maceió: EDUFAL, 2009.